

O diagnóstico de câncer pode acarretar uma série de mudanças na rotina de um paciente. Ao longo do tratamento, por exemplo, a alimentação é um ponto essencial para fortalecer o organismo e até mesmo reduzir os efeitos colaterais das modalidades terapêuticas. O tema foi um dos tópicos de debate no [Webinar IESS: Outubro Rosa – A saúde da mulher no centro do cuidado](#).

Para Gláucia Albertoni, nutricionista especialista em Nutrição Ortomolecular e Nutracêutica, quando há o controle da dieta, o paciente passa por uma “uma melhora global e, conseqüentemente, resiste melhor ao tratamento”. Além disso, ela esclarece que nesses casos o consumo de “alimentos de origem animal precisam estar muito bem controlados, bem como os ultraprocessados. Também é preciso incluir alimentos in natura ou pouco processados”, acrescenta Gláucia.

Além disso, as alterações metabólicas relacionadas ao câncer e ao tratamento oncológico podem levar à desnutrição. Um estudo da [Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral \(SBNPE\)](#) mostrou que a prevalência desses quadros, geralmente, varia entre 30% e 80%, dependendo do tipo de tumor – o que reforça a importância de uma dieta indicada por um profissional nesses casos.

Por fim, a especialista destaca que o cuidado com a alimentação e a prática de exercícios físicos, de acordo com as limitações de cada paciente, são hábitos que devem prosseguir mesmo após o fim do tratamento para o câncer. Para saber mais sobre o tema, [assista à íntegra do Webinar IESS: Outubro Rosa – A saúde da mulher no centro do cuidado](#).

**Fonte:** [IESS](#), em 21.01.2022.